

EXTRAÇÃO ILEGAL

Garimpo de tantalita aumenta no Amazonas

PF APREENDEU SETE TONELADAS DO MINÉRIO QUE VINHA DA RESERVA DOS ÍNDIOS TUCANOS. DNPM TEM A CUSTÓDIA DA TANTALITA, QUE DEVERÁ IR A LEILÃO

CAMPINAS, SP (AE) - Uma pista de pouso no alto da serra do Aracá, no Amazonas, aparece em branco nas imagens do satélite Landsat 7, utilizadas para planejar uma expedição científica, coordenada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em agosto último. Em volta da pista também aparecem inúmeros pontos brancos, entre a vegetação esparsa e rochas.

"O estado da pista e a intensidade dos pontos brancos evidenciavam atividade garimpeira atual", explica Evaristo Eduardo de Miranda, da Embrapa Monitoramento por Satélite, instituição que monitora a região do rio Demene desde 1990 e participou desta expedição com três pesquisadores.

O objetivo da expedição era elaborar um inventário preliminar de fauna e flora para futura demarcação de Áreas de Proteção Ambiental e Reservas Biológicas. Por isso, reunia especialistas de diversas áreas, incluindo o geólogo Antônio Fernando da Silva Rodrigues, do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), que identificou o minério do garimpo como sendo tantalita.

Trata-se do minério de tântalo,



hoje utilizado na fabricação de capacitores para equipamentos de alta tecnologia, como pagers, lap tops e computadores automotivos, além de entrar na composição de superligas para ferramentas de corte, turbinas especiais de avião, produtos laminados e fios resistentes à corrosão.

Com o declínio na produção mundial de tantalita e aumento brutal da demanda, os preços dispararam entre setembro e outubro de 2000, gerando uma nova corri-

da garimpeira na Amazônia, em cujo contexto o garimpo identificado no Aracá é considerado pequeno. O total de tantalita, já minerada, encontrada lá no alto da serra, foi estimado em 350 quilos tendo sido localizados outros 275 quilos no sopé da serra. O valor destes 625 quilos seria equivalente a US\$ 80 mil, se o teor de tântalo for superior a 30%.

Só na semana passada, porém, a Polícia Federal apreendeu sete toneladas do mesmo minério, prove-

nientes da reserva dos índios Tucano, localizada no rio Ticuá, na região conhecida como Cabeça do Cachorro, também no Amazonas. O minério está sob custódia do DNPM em Manaus e deverá ir a leilão.

"Ainda estamos avaliando o teor da tantalita do Aracá, mas esta dos Tucano é de baixíssimo teor, ou seja, provocou grandes impactos ambientais, foi retirada ilegalmente e ninguém vai ganhar nada com isso", comenta o especialista Nereu Heidrich, do DNPM.

Garimpeiros provocam queimadas

Na serra do Aracá, além dos buracos deixados na rocha, os garimpeiros espalham lixo e restos de óleo combustível e provocam extensas queimadas para se livrar do mato e facilitar o acesso ao minério. De acordo com Heidrich, também se corta lenha para secar o minério em fogueiras, sobre chapas de metal, antes do transporte, já que a secagem ao sol não é suficiente.

Para Frederico Arruda, superintendente do Ibama no Amazonas, a criação de reservas garimpeiras ou lavras controladas são alternativas possíveis. "Estive com representantes do

Estado para definir a estratégia de controle do garimpo de tantalita", afirma.

"A atividade de mineração pode ser menos lesiva do que a pecuária, mas ainda precisamos analisar se a extração de tantalita, no caso do Aracá, é econômica e ecologicamente viável". Os garimpeiros encontrados pela expedição científica - 8 homens e 1 mulher - não foram presos, nem tiveram o minério apreendido, porque não havia policiais presentes. "Eles foram apenas advertidos", confirma Arruda. O combate ao garimpo ilegal concentra-se em São Gabriel da

Cachoeira, onde agentes da Operação Cobra vistoriam diariamente os barcos no porto.

Em Barcelos, cidade mais próxima do garimpo do Aracá, não há fiscalização. "Dali o minério segue para Manaus de barco e depois para Minas Gerais e São Paulo, onde é processado e legalizado, sendo que a própria Secretaria da Fazenda do Amazonas chegou a emitir notas fiscais, legalizando a contravenção", conta Nereu Heidrich. "Em 2000, oito toneladas de tantalita, fruto de garimpos ilegais, saíram legalizadas do Amazonas, em prejuízo da União, de toda a sociedade brasileira."

US\$ 130 POR QUILO

Minério tem valor elevado

O preço da tantalita varia de acordo com o teor de tântalo no minério bruto, podendo chegar a US\$ 120 ou US\$ 130 por quilo para minérios com mais de 30%. "A região do Alto Rio Negro, onde proliferam os atuais garimpos de tantalita, é muito diversificada, havendo desde casos como o do rio

Içana, também uma área indígena, onde o teor é superior a 50%, até casos como este dos Tucano, em que é inferior a 0,2%", complementa Nereu Heidrich, do DNPM.

Segundo ele, o Brasil detém 45,2% da produção mundial de tantalita, seguido pela Austrália, com 31,4%, e China, com 5,8%. As minerações mais antigas estão em Minas Gerais, onde também se centraliza o processamento. A única extração de tantalita legalizada, no Amazonas, é a do

rio Pitinga, do grupo Paranapanema, que gerou um faturamento de R\$ 3,7 milhões em 2000. Todas as outras reservas são exploradas por garimpos ilegais. "E não precisava ser assim, seria perfeitamente possível ao Estado autorizar lavras garimpeiras, que têm os impactos ambientais monitorados, com a obrigatoriedade de recuperação após a retirada do minério", acrescenta o especialista do DNPM.